

A Serra de Montemuro.

Contributo da Geomorfologia para a análise da paisagem enquanto recurso turístico.

António A. B. Vieira

Núcleo de Investigação de Geografia e Planeamento.
Departamento de Geografia da Universidade do Minho. vieira@geografia.uminho.pt

Em 1940, Amorim Girão definia a Serra de Montemuro como sendo «uma zona de relêvo com a altitude máxima de 1382 m. de forma grosseiramente triangular, compreendida entre o Douro, o seu afluente Paiva e uma linha quasi recta tirada de Castro Daire por Lamego em direcção à Régua...» (pág. 13).

Foi o conjunto montanhoso assim delimitado que serviu de objecto de estudo para o nosso trabalho de Mestrado em Geografia, especialização em Geografia Física e Estudos Ambientais.

A Serra de Montemuro localiza-se no sector ocidental do Norte da Beira, na zona de transição litoral-interior, constituindo a forma de relevo mais elevada a Sul do Douro, se exceptuarmos os relevos da Cordilheira Central.

O Rio Douro constitui o limite norte da área em estudo, que é limitada a Sul e Sudoeste pelo seu afluente, o Rio Paiva. O limite oriental apresenta contornos um pouco mais incertos, correspondendo, grosso modo, a uma linha coincidente com o desligamento tardi-hercínico Verín-Penacova.

Os objectivos a que nos propusemos quando iniciámos o estudo da Serra de Montemuro preconizavam, antes de tudo, o desenvolvimento de um trabalho clássico de Geomorfologia, privilegiando a análise e explicação da morfologia à escala regional e local. Assim sendo, procedemos, em primeiro lugar, a uma análise das características estruturais que condicionaram e condicionam a evolução deste conjunto montanhoso, entendendo aqui os elementos litológicos (condicionados pelo predomínio das rochas granitóides) e a tectónica (essencialmente relacionada com as orogénias hercínica, mais antiga, e alpina), essenciais para a compreensão das linhas gerais do relevo e paisagem da área em estudo.

Em segundo lugar, procedemos à análise dos elementos morfológicos caracterizadores do relevo montemurano. Com efeito, debruçamo-nos sobre a configuração geral da Serra e sobre os níveis de aplainamento, procurando definir as linhas gerais estruturantes, seguindo-se o estudo dos padrões de drenagem e desenvolvimento de vales de fractura, procurando identificar relações directas entre este conjunto de

fenómenos e os factores estruturais anteriormente analisados.

Em virtude do predomínio das rochas granitóides na área em estudo e pela diversidade e originalidade observadas na morfologia granítica aí presente, centrámos a nossa atenção na análise desta temática, procurando identificar os factores envolvidos na génese e evolução das formas encontradas, quer a nível das formas maiores, em que a estrutura desempenha um papel importante na sua génese e evolução, quer a nível das formas de pormenor, em que a diferenciação de processos de meteorização, química e física na morfogénese terá um papel muito significativo.

Entendendo o conjunto das formas do relevo como componentes do sistema ambiental que, pela sua originalidade ou raridade e mesmo pela sua capacidade estruturante, permitem dotar a paisagem de características únicas, imprimindo-lhe um cunho particular e conferindo-lhe uma identidade própria, analisámos, numa fase posterior, a importância das formas de relevo na caracterização da paisagem da Serra de Montemuro. Da análise efectuada, constatámos que, quer a evolução geral da Serra, quer a evolução da morfologia granítica e a própria estruturação da paisagem, não podem ser explicadas isoladamente por um factor específico, mas sim pela conjugação dos diversos factores.

Assim, parece-nos possível afirmar que a tectónica terá desempenhado um papel de destaque na individualização deste conjunto montanhoso, desencadeada pelos movimentos ocorridos durante a orogenia hercínica, responsáveis pela génese de acidentes tectónicos, nomeadamente os de direcção NNE-SSW. A fracturação hercínica estabeleceu compartimentações e originou descontinuidades, posteriormente reactivadas pela orogenia alpina para concluir o processo de soerguimento da Serra, que terá, muito provavelmente, ficado praticamente concluído no Pliocénico final. A presença de dois acidentes de direcção NNE-SSW a limitar as vertentes ocidental (Falha de Carpatelo) e oriental (desligamento Verín-Penacova), denunciando movimentação vertical, constituem impor-

tantes evidências morfológicas deste soerguimento. A influência da tectónica verificou-se ainda ao nível da organização da rede de drenagem e no estabelecimento de vales de fractura, elemento morfológico característico das áreas graníticas.

O predomínio das rochas granitóides contribuiu, de igual modo, para a organização das formas de relevo presentes na Serra de Montemuro. A intrusão destas rochas processou-se no decorrer da orogenia hercínica, sendo consideradas por MARTINS (1997) sin, tardi e pós-tectónicas em relação à terceira fase de deformação. Apesar da elevada variabilidade composicional e da multiplicidade de corpos graníticos, não nos foi possível definir claramente a influência que os distintos granitóides tiveram na génese das diferentes formas graníticas. No entanto, a actuação dos processos de meteorização sobre os granitóides, especialmente vulneráveis à meteorização química, proporcionou o desenvolvimento de mantos de alteração, condicionados por ambientes climáticos de características quentes e húmidas, que teriam ocorrido durante o Terciário. Estes terão desempenhado um papel fundamental na génese e evolução das formas graníticas, principalmente no caso dos alvéolos, favorecidos também pela elevada fracturação presente nos maciços graníticos.

A conjugação destes factores conduziu ao desenvolvimento de uma profusão de formas graníticas, maiores e de pormenor, cuja originalidade e diversidade imprimiu um cunho único à paisagem da Serra. Os elementos morfológicos aqui presentes podem, assim, ser considerados como uma forma de património, o *património geomorfológico*.

Nesse sentido, procedemos à análise dos elementos morfológicos presentes na Serra de Montemuro, bem como dos demais componentes da paisagem, e, posteriormente, à avaliação da paisagem através de uma matriz de análise. Concluímos, assim, que os factores físicos, em especial os elementos geomorfológicos, contribuem de forma determinante para a valorização da paisagem da Serra de Montemuro, principalmente pela peculiaridade das formas mas também pela sua diversidade e difusão por toda a Serra. No entanto, também os factores bióticos contribuem para a valorização da paisagem montemurana, o que nos permite afirmar que esta apresenta um potencial elevado, capaz de fomentar a actividade turística, especialmente se for preconizado para esta área um modelo de desenvolvimento sustentável,

tendo em conta a necessidade de preservação do património natural (e do património geomorfológico em especial) bem como a preservação dos valores culturais presentes na Serra, sem comprometer o desenvolvimento económico e social das comunidades.

Conscientes do valor que a promoção turística tem na divulgação das potencialidades, do ponto de vista natural, geomorfológico e cultural, que esta área encerra, é importante o desenvolvimento de algumas estratégias que poderão, futuramente, servir de base para um planeamento sustentado e estruturado da utilização da paisagem de Montemuro, como espaço de lazer, de contemplação e de diversão, capaz de atrair o turismo e dinamizar a economia.

Assim, consideramos de grande valor a elaboração de itinerários que permitam, de uma forma eficaz e clara, apresentar percursos alternativos de exploração e usufruto da paisagem de Montemuro. Deste modo, faria todo o sentido dotar esta área de infra-estruturas de apoio a este tipo de turismo, como a criação de refúgios de montanha através da recuperação de alguns abrigos de pastores, a instalação de centros de atendimento e informação em alguns pontos de maior frequência (como por exemplo nas Portas de Montemuro), a criação de uma equipa de prevenção convenientemente preparada para situações de emergência em montanha e a criação de infra-estruturas de apoio à prática de alguns desportos radicais para os quais a Serra de Montemuro reúne excelentes condições físicas.

Além da criação de alguns miradouros e melhoria das condições naqueles já existentes, a colocação de descritores de paisagem nesses espaços e junto dos principais núcleos de formas graníticas permitiria ao turista ter uma percepção real da paisagem e dos elementos morfológicos ao alcance da sua visão, podendo, desde já, apresentar-se alguns locais de óptima localização: por exemplo, os pontos sobre os quais procedemos à avaliação da paisagem da Serra de Montemuro, no último capítulo deste trabalho.

Desta forma, com a implementação deste tipo de iniciativas, suportadas por um plano estruturado de desenvolvimento do turismo, poder-se-ia potenciar de forma eficaz o turismo ambiental e de natureza nesta área, bem como o turismo cultural, assente basicamente no artesanato, contribuindo para o desenvolvimento económico e social, mas salvaguardando a qualidade ambiental e os valores culturais das populações.